



Epidemiologia e Desfecho de Parada Cardiorespiratória Intra-Hospitalar

Tema: Medicina

GREGORY SARAIVA MEDEIROS; PAULA MARQUES PRATES BEHRENS; LUIS AUGUSTO ROVELLA JUNIOR;
VITORIA HOMEM MACHADO; ÁUREA LUIZA FERNANDES MAGALHÃES; DAIANA BARBOSA DA SILVA;
REGIS GOULART ROSA; CASSIANO TEIXEIRA; ROSELAINÉ PINHEIRO OLIVEIRA; JUÇARA GASPARETTO MAC

Hospital Moinhos de Vento
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivos: Apesar dos avanços na medicina e nas técnicas de ressuscitação cardiopulmonar nos últimos anos, pouco se sabe sobre o prognóstico dos pacientes que sofrem parada cardiorrespiratória (PCR) intra-hospitalar.

Revisar epidemiologia e desfecho das PCR intra-hospitalares no período de 2 anos no Hospital Moinhos de Vento.

Material e Métodos: Identificados e acompanhados todos os pacientes maiores de 18 anos que sofreram PCR intra-hospitalar no período de 01/02/2016 a 28/02/2018. Foram analisados os dados demográficos dos pacientes (motivo da internação hospitalar, idade e presença de comorbidades) do atendimento (ritmo e causa da PCR, tempo de reanimação e retorno à circulação espontânea) e desfecho (mortalidade hospitalar, tempo de permanência).

Resultado e Discussão: No período de 01/02/2016 a 28/02/2018, 99 pacientes foram submetidos a manobras de reanimação cardiorrespiratória no Hospital Moinhos de Vento, sendo a média de idade de 75 anos e 47% do sexo masculino. Retorno à circulação espontânea ocorreu em 53% dos atendimentos, sendo o tempo médio de reanimação de 15 minutos. O ritmo mais frequente foi atividade elétrica sem pulso (53%), seguido de assistolia (26%) e fibrilação ventricular ou taquicardia ventricular sem pulso (20%). As causas identificadas mais comuns foram: hipoxemia (28%), metabólica (11%), hipotensão (7%) e infarto agudo do miocárdio (7%). A sobrevida hospitalar foi de 17%, sendo que o tempo médio de permanência dos pacientes foi de 50 dias.

Conclusão: São escassas as publicações acerca da epidemiologia e prognóstico das PCR intra-hospitalares. Apesar dos avanços no treinamento das equipes e no atendimento da PCR, o prognóstico ainda é muito ruim.